



PESQUISA

Percepção de homens na terceira idade sobre sexualidade
Third age men's perception about sexuality
Percepción de los hombres en la tercera edad sobre sexualidad

Ítalo Arão Pereira Ribeiro¹, Maria Enoia Dantas da Costa e Silva², Luan Ribeiro dos Santos Assis³, Conceição de Maria Vaz Elias⁴, Moisés Lopes Carvalho⁵, Isabela Bastos Jácome de Souza⁶

RESUMO

Objetivou-se neste estudo descrever a percepção de homens idosos sobre sexualidade e analisar essa percepção com vista à identificação de aspectos que possam influenciar na vivência dessa sexualidade. Estudo de abordagem qualitativa, exploratório, de campo, realizado em um Centro Integrado de Saúde - CIS de Teresina-PI. Compuseram a amostra do estudo 23 homens situados na faixa etária de 60 a 80 anos de idade. Após análise em profundidade emergiram quatro categorias semânticas relacionadas a percepção dos sujeitos sobre sexualidade. Identificaram-se concepções bastante diversificadas, sendo a sexualidade desconhecida para muitos ou confundida como ato sexual. Entende-se que cada indivíduo vivencia e expressa sua sexualidade de forma única e singular, mesmo que essa percepção seja baseada em prazer físico, mas acompanhada de sentimentos, e que a sexualidade não se perde com tempo, vai a cada dia se adaptando e ganhando novas formas de manifestações de desejos e prazeres, mesmo que esses passem despercebidos. **Descritores:** Idoso. Percepção. Sexualidade.

ABSTRACT

The objective of this study was to describe the perception of older men about sexuality and analyze this perception with a view to identifying aspects that may influence the experience of this sexuality. Study of qualitative, exploratory approach, the field was carried out in an Integrated Health Centre - CIS, Teresina -PI. Composed the study sample located 23 men aged 60-80 years old. After in-depth analysis emerged with four semantic categories related subjects' perception about sexuality. Identified themselves quite diverse conceptions, being unknown to many or mistaken as sexual intercourse. It is understood that each individual experiences and express their sexuality in a unique and singular form, even if that perception is based on physical pleasure, but accompanied by feelings, and that sexuality is not lost with time, goes every day adapting and gaining new forms of expressions of desires and pleasures, even though these will go unnoticed. **Descriptors:** Elderly. Perception. Sexuality.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue describir la percepción de los hombres de más edad sobre la sexualidad y analizar esta percepción con el fin de identificar los aspectos que pueden influir en la experiencia de esta sexualidad. Estudio de enfoque cualitativo, exploratorio, el campo se llevó a cabo en un Centro Integral de Salud - CIS, Teresina -PI. Compuso la muestra del estudio ubicado a 23 hombres de entre 60 a 80 años de edad. Después de un análisis en profundidad surgió con cuatro categorías semánticas relacionadas percepción de los sujetos sobre la sexualidad. Se identificaron muy diversas concepciones, siendo desconocido para muchos o confundido como las relaciones sexuales. Se entiende que cada uno experimenta y expresa su sexualidad de una forma única y singular, incluso si esa percepción se basa en el placer físico, pero acompañados de sentimientos, y que la sexualidad no se pierde con el tiempo, va todos los días la adaptación y la obtención de nuevas formas de expresiones de deseos y placeres, a pesar de que éstas pasan desapercibidas. **Descriptor:** Anciano. Percepción. Sexualidad.

¹ Enfermeiro. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME). MBA em Auditoria em Serviços de Saúde pela Unidade Integrada de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (UNIPÓS). Email: italoarao@hotmail.com. ²Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicado à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil. Coordenadora da Graduação em Enfermagem do Instituto Camilo Filho (ICF). Email: enoiasilva@hotmail.com. ³Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência e UTI pela Unidade Integrada de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (UNIPÓS). Teresina-PI, Brasil. Email: luanrsa@hotmail.com. ⁴Graduando em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário UNINOVAFAPI. ⁵ Graduando em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Email: mooyescarvalho@hotmail.com. ⁶Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Piauí - FAPEPI.

INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, a emergência de novos atores sociais - os idosos - influencia tanto na constituição de centros de estudos e na formação de profissionais voltados para trabalhar com o segmento, como na necessidade de legislação específica que dê suporte à enorme demanda que a velhice apresenta, visto que esta traz consigo exigências cada vez mais diversificadas.

As mudanças que vêm se assistindo, em consequência da crescente presença de idosos em nossa sociedade, exigem de todos, em especial dos profissionais de saúde/enfermagem, uma nova postura com relação às ações assistenciais a serem desenvolvidas para o atendimento de suas reais necessidades.

Para assumirem essa nova postura é necessário que estes profissionais aprofundem seus conhecimentos sobre os hábitos, percepções, costumes, sentimentos, cultura, entre outros atributos dessa população para que possa assisti-la com qualidade. No caso desse estudo, o objetivo é a percepção de homens idosos sobre sexualidade na terceira idade.

Para Ribeiro e Schutz (2007), o envelhecimento humano é um processo que ocorre cronologicamente mergulhado em um determinado contexto histórico e cultural, onde cada ser se apresenta com características singulares surgidas no decorrer de sua história de vida e por experiências acumuladas ao longo desse percurso. Com esse processo de envelhecimento, ocorrem doenças e dificuldades funcionais que vem a sustentar a concepção de velhice como um período de decadência inexorável.

De acordo com Vicente (2005), o envelhecimento é um processo indutivo de várias mudanças no indivíduo, podendo ser nomeado desde o nível físico, social até seu estado mental. R. Interd. v. 7, n. 1, p. 76-84, jan. fev. mar. 2014

Percepção de homens na terceira idade...

Essas mudanças tendem a afetar a expressão da sexualidade na medida em que se torna necessário para a pessoa “idosa” redefinir objetivos, ou seja, reconhecer que está passando por uma fase que requer mudanças, e tal qual às anteriores, está associada a determinados “acontecimentos padrão”. São crises de desenvolvimento próprias dessa fase.

Segundo Ribeiro (2002), a sexualidade é a maneira como uma pessoa expressa seu sexo. É como a mulher vivencia e expressa o “ser mulher” e o homem o “ser homem”. Ela se expressa através de gestos, da postura, da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, dos perfumes, enfim, de cada detalhe do indivíduo.

Para o mesmo autor, o sexo e a sexualidade são experiências prazerosas, gratificantes, reconfortantes e que realçam os anos vindouros. Caracterizam-se também como sendo de uma enorme complexidade psicológica. Durante todo nosso processo de vivência carregamos o peso da nossa formação sexual, que com o passar do tempo foi sofrendo modificações e influências promovidas por nós mesmo, nossos pais, nossa família, nossos professores e nossa sociedade, que refletiram de maneira positiva ou, às vezes, negativa.

A sexualidade pode ser expressa de várias maneiras e formas, não se restringindo ao ato sexual, o que também não impede de ser vivenciada em qualquer fase da vida, independentemente da idade. Considerando tais reflexões, este estudo tem como objetivos: descrever a percepção de homens idosos sobre sexualidade e analisar essa percepção com vista à identificação de aspectos que possam influenciar na vivência dessa sexualidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratória, de campo, que tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível e possibilita considerações sobre os mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002).

Os sujeitos do estudo foram 23 homens idosos com idade entre 60 a 80 anos, cadastrados e assistidos em um Centro Integrado de Saúde - CIS de Teresina-PI que participavam das atividades desenvolvidas nesse ambiente e que aceitaram participar desta pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu por meio da entrevista semiestruturada, orientada por um roteiro de perguntas fechadas, levantando-se aspectos socioculturais para a caracterização dos sujeitos, preenchido pelo próprio pesquisador, e perguntas abertas, que orientaram a fala desses idosos sobre sua percepção a respeito de sexualidade. Todo o conteúdo das falas foi gravado em um aparelho MP3, para posterior transcrição, na íntegra.

As falas dos sujeitos, após transcrição, foram lidas e relidas e depois organizadas em categorias semânticas para análise categorial. Esta análise funciona por operações de divisão do texto em unidades e em categorias, por meio de reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples (BARDIN, 2004).

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 76-84, jan. fev. mar. 2014

Percepção de homens na terceira idade...

Através da leitura das informações contidas nos relatos dos idosos, foi possível identificar 47 unidades de registro e 4 unidades de contexto, que foram agrupadas com base na semelhança das ideias expressadas em categorias analíticas, conforme o Quadro seguinte:

Quadro 1- Categorias e unidades de registro, com base na percepção dos idosos.

Categorias	Unidades de registro	
	Frequência	%
1. Desconhecimento Sobre Sexualidade (DSS).	6	12,8
2. Sexualidade é Sexo (SS).	16	34,0
3. Modo de Expressar Sentimentos (SMES).	13	27,7
4. Sexualidade é Vida (SV).	12	25,5
Total	47	100

Fonte: Pesquisa Direta.

O projeto foi aprovado pela Instituição e autorizado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário UNINOVAFAPI, obedecendo assim os preceitos legais que embasam a resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos. Os sujeitos foram esclarecidos sobre o estudo e concordaram em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendendo a resolução supracitada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

As quatro categorias semânticas permitiram a evidência da percepção de homens

Ribeiro, Í. A. P. et al.
idosos sobre sexualidade e, ao mesmo tempo, a análise dessa percepção com vista à identificação de aspectos que os influenciam na vivência dessa sexualidade. Assim, os relatos desses idosos demonstram o desconhecimento dos mesmos sobre o tema, haja vista que sexualidade ora é entendida como sexo, ora como modo de expressar sentimentos e como modo de se viver.

Desconhecimento sobre sexualidade

Essa categoria compõe-se de 6 unidades de registro, correspondendo a 12,8 % das demais e expressa todo o desconhecimento dos sujeitos a respeito de sexualidade. Com base na fala de alguns idosos e principalmente por serem alheios ao tema, tal fato causa-lhes temor e dificuldades quando têm que expressar suas ideias sobre o assunto.

Ficou evidenciada a ausência de conhecimentos sobre a sexualidade, conhecimentos esses que poderiam ter sido adquiridos no decorrer do processo de vida. Essa carência se deve a falhas no processo educacional, seja da educação escolar ou mesmo da educação familiar. As falas abaixo representam esta dificuldade:

Hum! Não sei o que é. Nunca ouvi falar sobre isso. Só hoje, mas mesmo assim, não sei nada da minha cabeça para falar, não sei rapaz (Depoente 5).

Nunca falaram sobre isso comigo, nem meus pais quando eu era mais jovem conversavam esses tipos de coisa com a gente [...] (Depoente 3).

[...] Quando eu era mais novo, ninguém nunca tinha falado sobre essas coisas comigo (Depoente 1).

Ah! Não sei dizer nada não, não estudei, não entendo nada disso (Depoente 12).
Não sei te dizer nada não (Depoente 10).

A partir dessas falas, entende-se que estes sujeitos, mesmo estando em pleno século XXI, que é contexto da explosão de recursos tecnológicos empregados na comunicação que trata de temas

Percepção de homens na terceira idade...

relacionados à sexualidade, sofrem interferências e influências da cultura dos seus ancestrais, da forma de criação de seus pais e avós. No âmbito dessa cultura familiar falar de sexualidade ou de sexo era considerado imoral e os conhecimentos eram adquiridos pela vivência do dia a dia, o que resultava no processo de formação de ideias ou a não interpretação do que seja realmente sexualidade.

O idoso, frente à falta de informação ou do desconhecimento a respeito do que seja sexualidade, reforça os mitos e tabus que a sociedade tem a respeito da vivência da sua sexualidade. Isso porque os próprios sujeitos concordam que já não estão em uma fase da vida em que sejam permitidas a busca e a redescoberta de novas experiências.

Para Rodrigues (2008), por questões culturais, preconceitos ou vergonha, muitos pais sentem dificuldades em falar sobre sexualidade com seus filhos. Assim sendo, em grande parte dos casos o conhecimento é recebido de forma indireta, mas de um modo que muitas vezes o filho não compreende.

Ainda para o mesmo autor, a educação para a sexualidade, há 60 anos, estava pautada nos conceitos construídos ao longo da história da humanidade, que tinham em sua essência a repressão e o despreparo para falar sobre o tema. Poucas pessoas tinham acesso a essa educação e na maioria das vezes não a socializava, deixando uma lacuna no que diz respeito à educação da sexualidade dos filhos, pois, não se dispunham a enfrentar as normas determinadas pela sociedade.

Dessa forma, os sujeitos do estudo deixam de desfrutar situações de vida que poderiam ser prazerosas, por vergonha de exercer sua sexualidade, uma vez que desconhecem seu significado.

Sexualidade é sexo

Ribeiro, Í. A. P. et al.

Esta categoria encontra-se constituída por 16 unidades de registro, maior número de unidades produzidas pelas falas dos sujeitos entrevistados, correspondendo a 34 %. Nessas falas, os sujeitos deixam claro que percebem sexualidade através do ato sexual, como se a sexualidade se resumisse em uma única troca de desejo e prazer físico. Para alguns deles, ter a disponibilidade e a capacidade de ainda ter ereção é vista como uma grande fonte de satisfação e conquista, visto que se encontram em plena terceira idade.

De acordo com Rodrigues (2008), a sexualidade se encontra presente em todas as fases da vida, desde o nascimento até a morte. A função sexual continua presente mesmo na velhice. Muitos esquecem de que a atividade sexual é uma função fisiológica, como é a digestão e a respiração, ou confundem sexualidade com o ato sexual, deixando de observar a sexualidade integrada às suas manifestações de carinho e sentimentos. O entendimento de sexualidade está presente na cultura da sociedade como algo relacionado exclusivamente ao desempenho sexual.

Ao contrário das crenças, mitos e do pensamento da sociedade sobre sexualidade na pessoa de mais idade, as falas a seguir demonstram que há o desejo e a vontade de praticar o sexo durante toda a trajetória de vivência. E pode ser entendido como uma forma de demonstrarem que o corpo velho ainda pode sentir e dar prazer. As falas seguintes possibilitam tal compreensão:

Acho que sexualidade é o sexo de um homem com uma mulher [...] (Depoente 22).

[...] é a gente fazer sexo, é aquilo que a gente gosta, não é isso! [...] Acredito que seja algo bom para o homem poder ter ereção. Como o médico falou, acho importante, não é? (Depoente 6).

Sexualidade, ela é uma necessidade que de acordo com o organismo do ser humano ou do homem, ou da mulher, tem necessidade

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 76-84, jan. fev. mar. 2014

Percepção de homens na terceira idade...

de fazer sexo, quando tem o desejo, o prazer que leva você a praticar o sexo [...] (Depoente 2).

Doutor eu só sei te dizer que eu acho que sexualidade é você ter sexo com sua mulher, e é bom sim, ainda consigo fazer com minha mulher [...] (Depoente 16).

[...] acho que é quando o homem tem relação sexual com uma mulher [...] (Depoente 3).

A ereção é uma coisa importante no homem que gosta de fazer, de praticar sexo, e é uma atividade que até os médicos aconselham que a pessoa deva praticar sexo pelo menos três vezes por semana, por que é uma necessidade fisiológica do ser humano [...] (Depoente 2).

Para Arcoverde (2006), as mudanças hormonais e físicas decorrentes da idade, não ocasionam a diminuição da libido, o que significa que mesmo com as mudanças padrões das respostas sexuais entre homens e mulheres durante a trajetória existencial, e não havendo interferências patológicas que venham a comprometer fisiologicamente o indivíduo, elas se encontram presentes, podendo o idoso ter uma vida sexualmente ativa e normal.

Segundo Catusso (2005), o idoso pode vivenciar a sua sexualidade de diversas formas. Mas isso sempre acontece com uma expressão verdadeira de carinho, sendo que os sentimentos não se perdem com o tempo e o amor e o sexo têm um grande significado para as pessoas da terceira idade. É nesse momento que eles podem perceber que seus corpos ainda podem funcionar bem e lhes dar prazer; que têm a oportunidade de expressar afeto, admiração e amor; o prazer de serem tocados e acariciados; de perceberem uma forte percepção de si mesmo; de terem proteção contra ansiedade, no qual a intimidade e a proximidade trazem segurança e significado para a vida das pessoas, principalmente quando o mundo as ameaça com riscos e perdas.

Identificou-se também, idosos que fazem uma comparação entre o corpo jovem e o corpo

Ribeiro, Í. A. P. et al.
velho, que agora faz parte de sua vida. Porém, não se dão conta de que mesmo com a chegada da terceira idade a sexualidade está viva e pode ser expressa através do ato sexual. As falas seguintes demonstram tais situações:

Ah! Eu vejo que seja uma coisa importante e que todo mundo sente e vive, mas na minha idade já não é igual de quando eu era mais novo, não é! A gente acaba tendo dificuldade na hora da ereção, às vezes, com a troca de carinho, aquelas coisas, a gente acaba conseguindo [...] (Depoente 7).

Os idosos têm como referência o jovem que já foram um dia, mas não deixam de valorizar o que são e o que podem realizar no presente. Eles, enquanto idosos, utilizam tudo que ficou armazenado no corpo para fazer a ponte entre passado e presente. Assim, não se pode fazer comparação com um corpo juvenil que está como pano de fundo para tal fim, mas, sim, o que foi construído ao longo da vida e que permitiu a manifestação da sexualidade no presente. Nessa fala, ele tem a percepção de que algo mudou. Contudo, essa mudança trouxe novas oportunidades que serão entendidas de forma singular e particular pelo corpo vivente, carregando os traços que o tempo e as experiências vividas desenham nele (ARCOVERDE, 2006).

O mesmo autor afirma ainda que o tempo não elimina a possibilidade da manifestação da sexualidade do ponto de vista biológico, uma vez que esta só é possível de ser pensada porque o corpo é sexuado. É o preconceito que a sociedade cria que nos impede de ver e perceber o idoso como ser sexuado, possuidor de sexualidade.

Diniz e Ramos (2008) ressaltam que a sociedade julga a atividade sexual nos idosos como inapropriada, desde a família até a mídia. Alguns entendem a atividade sexual nos idosos até mesmo como imoral ou bizarra. Ressalte-se que a nossa cultura aceita mal a existência de R. Interd. v. 7, n. 1, p. 76-84, jan. fev. mar. 2014

Percepção de homens na terceira idade...

sexualidade nos idosos, e que quando eles apresentam qualquer manifestação pelo ato sexual, são frequentemente discriminados. Dessa forma, não se considera correto falar disso, nem pleitear a existência de problemas relacionados com a sexualidade do idoso.

Modo de expressar sentimentos

Constituída por 13 unidades de registro que corresponde a 27,7 % das falas dos sujeitos. Essa categoria trata da percepção da sexualidade baseada na expressão de sentimentos como uma forma de manifestarem sua vivência.

Em contraposição a categoria anterior, o homem tem a sensibilidade de encontrar na expressão da sexualidade uma visão além do prazer físico, podendo vivenciar sexualidade através da troca de carinho e pelo sentimento dado a outra pessoa.

De acordo com Arcoverde (2006), a sexualidade não se restringe somente ao ato sexual, a sexualidade se manifesta na corporeidade da pessoa, envolvendo todos os sentidos, sentimentos, experiências e emoções que surgem da vivência do corpo durante a sua existência. A sexualidade pode emergir também de atividades humanas que geram prazer. Observou-se essa afirmação nas seguintes falas:

Aí a pessoa tem aquele amor, ama sua mulher, ama o filho, uma filha ou mesmo outra qualquer pessoa, um amigo, confiar, andar com ele e ela com ele né! Confiança né! [...] (Depoente 4).

Pra mim sexualidade é isso ai, só em fazer esse tipo de coisa, dar carinho para meus filhos, pra minha esposa, quando ela era viva, tinha muito carinho, amor e respeito por ela, tudo que eu podia fazer por ela eu fazia [...] (Depoente 14).

Mas sexualidade é amor, é paz, amizade que a gente faz com a família da gente, com os amigos da gente [...] (Depoente 9).

Rapaz o que eu sei é assim, é ser amigo, é você gostar [...] (Depoente 11).

Ribeiro, Í. A. P. et al.

Acredito que a sexualidade seja natural das pessoas, à vontade, o prazer de fazer sexo com quem você gosta com quem você ama não aquela relação que só têm transa e pronto acabou ali! [...] (Depoente 18).

Sexualidade que eu entenda pra mim é essas coisas, é prazer na vida da gente, uma alegria, uma satisfação na vida, os próprios filhos e a mulher da gente [...] (Depoente 8).

A sexualidade nessas falas é reconhecida muito além do amor, do carinho familiar e da presença da parceira. É vista como troca de confiança, amizade e respeito por outras pessoas. Ao reconhecerem que a sexualidade é vivenciada também pelos sentimentos, os idosos buscam maneiras novas de expressar seus desejos e satisfações.

Para Almeida e Lourenço (2008), a relação com as pessoas mais próximas, dentre outras, a parte mais importante da vida. E que quando se firma intimidade com outros seres humanos é, isoladamente, o aspecto mais gratificante da vida.

Ainda para os mesmos autores, amar na maturidade ou depois dos 60, 65 anos em diante é um grande desafio. O homem como ser social, um ser gregário, desde os tempos remotos, relaciona-se durante toda a sua vida com outro homem, outros grupos, com o meio sociocultural. E isso é fator relevante quando se chega a uma idade mais avançada, pois se pode continuar a usufruir o melhor que a vida tem ainda a oferecer. Amar, independentemente da idade, é um direito de todos. Infelizmente esse direito não é respeitado e aceito quando se trata de pessoas idosas.

Sexualidade pra mim é eu gostar, dar amor a uma pessoa, carinho, prazer, ser sincero, andar direito sem safadagem [...] (Depoente 13).

[...] Acho que é quando estamos de bem com as pessoas que ficam perto da gente, é a gente gostar dos outros, ser carinhoso com eles, é ter sentimento por alguém. (Depoente 19).

Percepção de homens na terceira idade...

É importante que na velhice as pessoas possam contar com o companheirismo, com a liberdade e contato com a natureza. Os vínculos se configuram de diferentes formas, duração e intensidade. Porém, são fundamentais a fidelidade e o próprio desejo (MOURA; LEITE; HILDEBRANDT, 2008).

Expressar os sentimentos, companheirismo, amar e buscar o complemento em alguém é uma forma clara do verdadeiro significado de sexualidade. Dessa forma, podem e devem ser vivenciados pelo ser humano durante toda a sua existência.

Sexualidade é vida

Esta categoria é composta por 12 unidades de registro que corresponde a 25,5 % das idéias expressas pelos sujeitos que relacionam a sua percepção de sexualidade com a sua vida diária e com experiências que adquiriram ao longo da vida.

A sexualidade passa a ser entendida como uma forma de como os idosos se expressam no meio em que vivem e como vivem nesse meio. E deixam de levar em consideração os preconceitos dados a eles, as limitações que lhes são impostas pela visão da sociedade, resumindo a sexualidade em vida, na sua forma de viver a vida na terceira idade. Como podemos ver nas falas a seguir:

Sinto prazer em sair ainda, de trabalhar ainda, mesmo que seja em casa mesmo, não gosto de ficar parado em casa, gosto de viver assim, me sinto satisfeito (Depoente 20).

É eu poder gostar ainda de sair, de ter relação com a minha mulher, eu dançar, sentar pra bater um papo com os colegas, os amigos da gente não é isso! (Depoente 15).

Gosto de sair, ir à casa de meus filhos, dos meus amigos. Sinto as mesmas vontades de quando eu era mais jovem, tem gente que pensa que por que a gente já esta velho tem que ficar só em casa, deitado ou sentado e não é assim. Gosto de andar por

Ribeiro, Í. A. P. et al.

ai, ver as coisas, sair com minha mulher (Depoente 17).

Gosto de me sentir à vontade, poder sair, fazer a minha caminhada todos os dias, conversar com meus vizinhos, gosto de ouvir música e lembrar meus tempos de quando era mais novo (Depoente 23).

Ter amor pela minha família, meus filhos e eles por mim, acho que então ainda vivo sexualidade (Depoente 14).

[...] eu acho assim, que a gente tem o dia de nascer e o dia de morrer, tem o dia primeiro dia de vida e o último dia, a planta tem a primeira folha e tem a última. Então eu acho que sexualidade acaba sendo isso tudo, sexualidade é a nossa vida (Depoente 11).

A sexualidade pode ser exercida e expressada através de qualquer manifestação que cause prazer a pessoa. Não se tem dúvidas de que os idosos têm a necessidade de estarem exercitando sua sexualidade de diversas maneiras, buscando atividades que gerem interesse e identificação. Qualquer atividade, se exercida com paixão, com gosto, com interesse, é prazerosa e alimenta a vitalidade.

Para Almeida e Lourenço (2008), um dos fatores mais importantes do ato de envelhecer é que as pessoas consigam chegar a uma idade madura e com qualidade de vida. Que as pessoas idosas se sintam produtivas, que tenha uma autoestima valorizada, que mantenham a capacidade de estar buscando novas amizades, que viagem, que vivam bem com a família, que conheçam novas pessoas, que amem e sejam amadas.

O fato de estarem velhos não significa dizer que pararam no tempo. Envelhecer pode ser uma fase da vida, de redescobrimto, de estarem buscando e atribuindo a certos tipos de atividades e desejos uma forma simples de expressarem sua sexualidade. E de estarem demonstrando que mesmo donos de um corpo físico velho e marcado pela idade cronológica, ainda têm a capacidade de viverem singularmente a vida.

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 76-84, jan. fev. mar. 2014

CONCLUSÃO

A sexualidade é essencial para vida do ser humano e é inerente à passagem do tempo, podendo o indivíduo vivenciá-la desde quando é gerado até o final de sua trajetória existencial, ganhando a cada fase, diferentes e novas formas de manifestação. Assim, a sexualidade pode ser descoberta e expressa nas coisas mais simples da vida, seja pelo sexo ou mesmo pelo amor sentindo por outra pessoa.

Semelhante ao processo de envelhecimento, falar de sexualidade é tratar de um assunto em que recaem muitos preconceitos e ao se direcionar esse tema ao público da terceira idade tal assunto é rodeado de mitos e tabus, pelo simples fato de a sociedade ainda ter uma visão limitada sobre essa questão.

Nessa pesquisa, ficou evidenciado, que idosos têm dificuldades para falar acerca da sexualidade. Trata-se de um tema inédito e desconhecido para eles, visto que viveram uma educação repressora na qual o assunto não era abordado e no processo de envelhecimento não adquiriram esse conhecimento.

Percebeu-se que a sexualidade ainda é entendida e resumida muitas vezes pela atividade sexual. Dessa forma, os idosos chegam nessa fase da vida com a capacidade de poder ter vida sexual, mostrando que ainda por exercer essa atividade com satisfação, expressando de forma viva sua sexualidade.

Outro aspecto que foi possível perceber nas falas dos idosos foi a busca pelas atividades que possam inserir e dar prazer a eles, demonstrando que mesmo velhos têm capacidade de independência, de sentirem em uma simples caminhada pela rua ou por uma relação de sentimento e carinho pelo outro, a satisfação de estarem vivos e vivendo plenamente a vida, correlacionando-a com sexualidade.

Ribeiro, Í. A. P. et al.

Pode-se compreender que mesmo em face à velhice, todos têm a necessidade de vivenciar sua sexualidade e que cada indivíduo tem a sua forma particular e singular de demonstrá-la, seja através do ato sexual, seja pelo carinho encontrado em alguém ou mesmo por uma simples atividade diária que gere prazer.

A questão da visão da sexualidade se encontra pautada em um contexto histórico-cultural que vem sendo passado de geração em geração, e isso dificulta a própria percepção de sua sexualidade, uma vez que essa visão se limita ao conhecimento adquirido de forma errônea ou a ausência da informação.

A sexualidade embora muitas vezes possa ser considerada um tema banalizado pela sociedade em geral, talvez não fosse vista de forma tão indiferente com o passar dos anos se existisse uma educação voltada para discussão do assunto no decorrer de algumas fases da vida, desde a formação do conceito ainda na infância, sendo discutido na adolescência, período pelo qual o indivíduo passa formulando ideias e opiniões até a vida adulta. A percepção do ser humano seria diferente não só com a questão da expressão da sexualidade na velhice, mas sim em todas as situações que envolvam problemas relacionados à sua sexualidade, diminuindo assim preconceitos e desfazendo mitos.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 130-140, jan./jun, 2008.

ARCOVERDE, M. A. M. *A Percepção da sexualidade do corpo idoso*. 2006. 88 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná; Paraná, Brasil, 2006.

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 76-84, jan. fev. mar. 2014

Percepção de homens na terceira idade...

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde - 196/1996. *Normas de pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília, 1996.

CATUSSO, M.C. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. *Rev. Virtual Textos & Contextos*. Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 1-18. 2005.

DINIZ, E. R. S.; RAMOS, K. Q. S. A morte do super-homem: corpo, saúde e identidades masculinas. *Rev. Tema*. Campina Grande, v. 7, n.10/11, p. 69-78, 2008.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOURA, I.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M. Idoso e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. *Rev. Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. Passo Fundo, v. 5, n. 2, p.132-140, jul./dez. 2008.

RIBEIRO, A. *A velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 2002.

RIBEIRO, A.P.; SCHUTZ; G.E. Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosos institucionalizados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2007.

RODRIGUES, L.C.B. *Vivência da sexualidade de idosos (as)*. 2008. 92f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, Brasil, 2008.

VICENTE, N. *Sexualidade na Terceira idade*. Desenvolvimento do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova Lisboa; Portugal, 2005.

Submissão: 25/01/2013

Aprovação: 11/10/2013